

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ZERO HORA

Class.: 995

Data 18/02/86

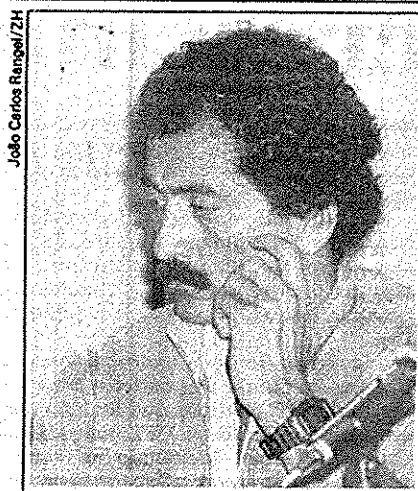
Pg.: _____

Sarney reestrutura Funai e Apoena decide ficar no cargo

Comissão interministerial tem prazo de 90 dias para estudar reestruturação

Depois de ter colocado o cargo à disposição, o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Apoena Meirelles, decidiu, ontem, permanecer no cargo, já que o presidente José Sarney apoiou a reestruturação total do órgão, objetivando modernizá-lo e fortalecê-lo. Para isto, o presidente Sarney aprovou uma exposição de motivos, criando uma comissão interministerial que estudará a reestruturação da Funai. Segundo o ministro Ronaldo Costa Couto, do Interior, esta decisão revela que o problema da relação índio-Governo passa a ser de todas as áreas do Governo e não só um problema do Ministério do Interior e da Funai.

Apesar de confirmar sua permanência no cargo, Apoena Meirelles disse que não se sentará mais à mesa da presidência, até que a comissão termine seu trabalho, que recebeu um prazo de 90 dias. Neste período, a diretoria da Funai é que administrará o órgão, com o presidente Apoena aprovando ou não as decisões, mas longe do prédio. Segundo revelou, no entanto, pretende de imediato criar a Superintendência da Funai no Sul do País, já



Apoena: esperando pelo estudo da Comissão interministerial

que o Governo lhe deu total apoio para iniciar a reformulação, desde que haja instrumentos necessários, sem precisar da intervenção da comissão.

O ministro Costa Couto destacou que está convencido, assim como o Governo num todo, de que a Funai está prestando a assistência mínima necessária ao índio. Por isso está na hora de reformular o órgão,

conforme propôs Apoena Meirelles. Por isto, criou-se a comissão, que será presidida pelo secretário-geral do Ministério do Interior, Maurício Vasconcelos, e contará com a participação de representantes dos ministérios do Planejamento, Saúde, Educação, Reforma e Desenvolvimento Agrário, Administração, Agricultura, Minas e Energia, Conselho de Segurança Nacional e o presidente da Funai.

Ameaças

O presidente da Funai destacou que não tem receio da possível reação contrária dos índios, que, ontem, criticavam a possibilidade de Apoena permanecer no cargo, ameaçando espancar o presidente da Funai, caso aparecesse no prédio do órgão. Segundo destacou, não é pelas ameaças dos índios que não voltará a sentar-se à mesa do presidente da Funai, mas porque, enquanto não for mudada a estrutura, não ficará atendendo a pedidos, absurdos e administrando o caos. Apoena defende uma fundação "moderna, ágil e dinâmica, capaz de praticar bons projetos em defesa do índio". (Brasília/ZH)